

MULHERES NA CONTABILIDADE

MÁRCIA PRÍMOLA DE FARIA*

Falar sobre as qualidades e o crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho contábil atual é, ao meu ver, algo bastante difícil devido a sua obviedade. A história da mulher contabilista não é diferente da mulher que integra à sociedade, em ambos espaços a sua atuação tem aumentado progressivamente.

É sabido que a Contabilidade sobrevive há mais de oito mil anos no ambiente social, pelo teor de sua utilidade, pela força de seu conhecimento, que se faz cada vez mais relevante para o sucesso das organizações. Ao longo dos tempos, a função contábil vem ganhando prestígio nas organizações pela sua importância para a tomada de decisões.

O pensamento clássico de Sócrates e Aristóteles nos abriu a mente para a existência de uma ciência da riqueza azidial. Na idade antiga da ciência contábil, estudou-se a técnica empregada para o registro dos fatos patrimoniais pelos súmeros-babilônios, egípcios, gregos, romanos. Os súmeros-babilônios tinham uma vida comercial de produção intensa, um sistema de cálculo e numeração avançado e se preocuparam com os registros, chegaram a compilar os fatos registrando-os diariamente, são os autores do Diário.

Em 1494, Frei Luca Pacioli publicou um tratado onde grande parte foi dedicado à Contabilidade, explicando o método das partidas dobradas. O marco da contabilidade como ciência ocorreu em 1840, quando Francesco Villa publicou "A Contabilidade aplicada à Administração privada e pública".

Não temos a comprovação da participação da mulher no ramo contábil em épocas mais remotas,

até mesmo porque todos os primeiros teóricos são homens. Fato que se repetiu até pouco tempo atrás, pois dentre as contribuições brasileiras às ciências contábeis só podíamos citar nomes como: Francisco D' Áuria, Frederico Hermann Júnior, Antônio Lopes de Sá, Hilário Franco e outros.

Em entrevista que realizei com o Professor e Acadêmico Antônio Lopes de Sá, ele afirmou que: "A participação das mulheres na profissão contábil se deu a partir da década de 60 do século XX.

O aspecto conservador anterior não ensinou muito ao sexo feminino as oportunidades que justamente merece. Adotava-se a velha crença de que nossa profissão exige segredo e que as mulheres não sabiam guardá-lo (isto ouvi em muitos depoimentos mas não representa de forma alguma o meu pensamento)."

Evidenciando sua forma de pensar relatou-me que quando assumiu a Academia Brasileira de Ciências Contábeis nem uma mulher sequer havia. Foi o primeiro a homologar uma e logo a seguir outra que é a Professora Diva Malhães de Oliveira, deixou claro que está aberto para admitir tantas outras quantas forem as indicadas. Disse que foi dos incentivadores da admissão de mulheres na Academia Mineira de Ciências Contábeis. Também, vem observando que a mulher está possuindo destaques nos ramos da Perícia e do Magistério.

Questionado sobre a existência de algum destaque profissional destinado às mulheres contadoras, disse não existir, por enquanto, mérito atribuído às mulheres e que, recentemente, se cogitou em dar para uma contadora a medalha João Lyra, máxima comenda do CFC, mas isto não ocorreu.



Ainda, segundo o mestre Lopes de Sá "Negar valor à participação feminina é injusto e ato de discriminação intolerável, além de ilegal".

Quanto ao aspecto mencionado da ilegalidade, não podemos deixar de relatar os dois principais diplomas legais que tratam do tema mulher e trabalho. A Constituição da República de 1988 trouxe em seu bojo a preocupação com a discriminação em relação à mulher e ao seu trabalho. Disse que todos são iguais perante a lei sem qualquer distinção de qualquer natureza, colocou o trabalho como um direito social e garantiu a proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos. Além disso, proibiu a diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo.

A Consolidação das Leis do Trabalho dedica um capítulo à proteção do trabalho da mulher, nesse é tratado aspectos relativos à duração, condições do trabalho e discriminação contra a mulher, o trabalho noturno, os períodos de descanso, os métodos e locais de trabalho, a proteção à maternidade e as penalidades pela infração de qualquer um desses dispositivos.

Hoje em dia, a visão sobre o profissional tem mudado bastante, sabemos que não existe atuação feminina e masculina na contabilidade, o mercado de trabalho está aberto para bons profissionais, é promissor para quem se prepara para ele independente de sexo. A mulher vem superando eventuais obstáculos e preconceitos, os quais ainda sofre, mas condições intelectuais e dedicação à profissão são características que não lhe faltam.

Para comprovar o explanado, cito algumas colocações que foram feitas por mulheres que têm o sucesso profissional merecido. Silvana Maria Figueiredo Santos disse que o fato de ser mulher torna a competição mais acirrada, mas isto não deve ser fator de desânimo. *"Todas podem e devem alcançar o seu lugar ao sol"*. Maria Helena Ferreira Drummond, encerrou a entrevista 'Homens e mulheres: Sexos opostos têm direitos iguais' com a seguinte colocação: *"Acho que o caminho que o contador precisa trilhar para obter sucesso é árduo mas, associando-se prática e teoria o reconhecimento é garantido"*. Natália Fátima Faria afirmou que *"o diferencial do trabalho do homem e da mulher não está especificamente na parte técnica, mas na própria característica humana de cada um"*.

Menciono, agora, outras falas, porém masculinas, que retratam o reconhecimento do trabalho das mulheres na contabilidade. Ivan Carlos Gatti: *"as mulheres serão as grandes profissionais da área contábil"*. Márcio Trindade: *"Não tenho dúvidas que, devido ao bom senso, equilíbrio, dinamismo e humanismo, as mulheres, cada vez mais, estarão ocupando posições de destaque"*. José Serafim Abrantes, no II Encontro Sul/Sudeste da Mulher Contabilista, destacou a capacidade de trabalho e as contribuições que as mulheres têm trazido para a profissão com sua entrada no mercado. Lembrou, ainda, que ninguém tem nada de graça, e se as mulheres estão ocupando novos espaços é porque merecem.

Ressalto que a realização feminina não vem ocorrendo apenas na contabilidade, o reconhecimento do seu profissionalismo é notório em nosso país, uma prova disto é o destaque da escritora, jornalista Nélida Piñon, que é a primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Letras.

Com relação à participação das mulheres em posições de direção e destaque nas entidades representantes da nossa classe, ainda é pequena, mas já se faz notar. Na Academia

Brasileira de Ciências Contábeis - ABCC, temos a presença de duas representantes femininas, Marta Arakaki e Diva Malhões de Oliveira. Na Academia Mineira de Ciências Contábeis - AMCC, da qual faço parte, encontramos seis mulheres, dentre as trinta e sete cadeiras que se encontram ocupadas no momento, são elas: Ana Maria Lopes de Sá, Augusta Vicentina Fonseca, Maria Helena Ferreira Drummond, Natália Fátima Faria, Silvana Maria Figueiredo Santos.

Dos vinte e sete conselhos regionais de contabilidade existentes em todo o país, quatro deles são presididos por mulheres, são elas: Maria Clara Cavalcante Bugarim (CRC/AL), Eulália das Neves Ferreira (CRC/MA), Sílvia Mara Leite Cavalcante (CRC/MT) e Jucileide Ferreira Leitão (CRC/RN). O CRC/MG registra em sua composição plenária a presença de seis conselheiras, sendo três efetivas e três suplentes. Nas cidades de Capinópolis, Cataguazes, Contragem, Guanhães, Lavras, Luz, Monte Alegre de Minas, Pará de Minas, Pompeu, Resplendor, Sabará e Vespasiano, encontramos mulheres respondendo pelas Delegacias Seccionais do CRC/MG.

No plenário do CFC, estão presentes Delza Teixeira Lema (Conselho Diretor) e Marta Arakaki (Câmara de Controle e Finanças e Câmara Técnica). Compondo a estrutura do IBRACON, responsável pela área de jurisdição dos estados da Bahia, Pará, Amazonas, Maranhão, Amapá e Roraima, como presidente da 9ª seção regional - Salvador, está Maria Constança Carneiro Galvão.

Os profissionais da contabilidade já foram chamados de guarda-livros, posteriormente, é que surgiram os técnicos em contabilidade e o contador. O ensino de nível superior em Ciências Contábeis foi autorizado pelo Decreto-lei n.º 7.988, de 22 de setembro de 1945. Os guarda-livros organizavam a papelada e só cuidavam da escrituração fiscal e comercial, eram contratados com o objetivo principal de preencher guias, recolher impostos e livrar as empresas das multas.

Sem dúvida, todas as transformações sociais, econômicas e políticas que o nosso país sofreu nas últimas décadas contribuíram para o aumento das empresas comerciais, industriais e de serviços e, conseqüentemente, para o crescimento do número de profissionais contábeis. Tais transformações também vêm provocando mudanças no perfil destes profissionais, visto que o número de técnicos em contabilidade tem diminuído enquanto o de contadores apresentou crescimento. Deve-se orientar e incentivar os Técnicos em Contabilidade a ingressarem em instituições de nível superior, porque assim ampliarão seus conhecimentos contábeis e não correrão o risco de ficarem fora do mercado de trabalho.

Em decorrência deste novo cenário, exige-se muito mais do profissional da contabilidade, busca-se um cientista da contabilidade e não mais aquele profissional que registra fatos passados, que elabora demonstrativos, mas que é incapaz de propor soluções e alternativas. Hoje, o profissional deve criar informações, antever as necessidades dos usuários, surpreender os usuários com informações fidedignas, tempestivas e úteis, para que o novo empresário tome decisões com a segurança que lhe permita reduzir riscos e proteger melhor a empresa.

O papel da nossa profissão neste novo mercado é muito importante, porque grande parte das informações utilizadas é de natureza financeira e os Contadores é que estão envolvidos no aconselhamento, no preparo e que atestam a credibilidade de tais informações. Para isto, a profissão conta com a mais sofisticada tecnologia, atualmente, os satélites interligam milhões de computadores, e as informações cruzam o espaço desconhecendo barreiras geográficas ou a diversidade de idiomas. Por isso, não tenho dúvida que no perfil do novo profissional contábil a tecnologia é algo mais, porém é a competência e a ética que garantirão o sucesso e a permanência do profissional no mercado.

As informações do Conselho Federal de Contabilidade, até dezembro de 2000, revelam que em todo o País, estão registrados (perante o respectivo CRC) 337.145 profissionais, sendo 198.642 (58,92%) Técnicos em Contabilidade e 138.503 (41,08%) Contadores. Vejamos o número de inscritos por Estados nestas duas categorias:

PROFISSIONAIS REGISTRADOS - DEZEMBRO 2000					
CRCs	Téc. Cont.	% Estado	Contador	% Estado	Total
SP	54.607	57,52	40.331	42,48	94.938
MG	26.783	71,71	10.567	28,29	37.350
RJ	21.542	51,52	20.270	48,48	41.812
RS	18.681	55,89	14.744	44,11	33.425
Subtotal	121.613	58,60	85.912	41,40	207.525
Outros estados	77.029	59,43	52.591	40,57	129.620
TOTAL	198.642	58,92	138.503	41,08	337.145

Fonte: CFC (www.cfc.org.br/atos_somos.htm)

Ainda, de acordo com informações do CFC, até dezembro de 2000, existiam 57.659 escritórios registrados, distribuídos da seguinte forma:

ESCRITÓRIOS REGISTRADOS - DEZEMBRO 2000		
Estados	Organizações	% Brasil
SP	15.981	27,72
MG	6.846	11,87
PR	5.889	10,21
RS	4.477	7,76
RJ	3.967	6,88
Subtotal	37.160	64,44
Outros estados	20.499	35,56
TOTAL	57.659	100

Fonte: CFC (www.cfc.org.br/atos_somos.htm)

Segundo o CRC/MG, em abril de 2001, seus quadros apontavam:

- O número de Técnicos em Contabilidade é de 26.930 e o de Contadores é 11.068, representando respectivamente, 70,87% e 29,13% do total de inscritos.

- Dos Técnicos em Contabilidade 18.304 são homens e 8.626 são mulheres, que possuem como média etária 47 e 42 anos, respectivamente.

- Dos Contadores 6.997 são homens e 4.071 são mulheres, que possuem como média etária 46 e 38 anos, respectivamente.

- Do total de inscritos no CRC/MG, em abril de 2001, 66,59% são homens e 33,41% são mulheres.

Apresentamos abaixo uma tabela evidenciando os números acima:

CRC/MG - PROFISSIONAIS REGISTRADOS - ABRIL/2001								
HM	Téc. Cont.	% Estado	Média etária	Contador	%	Média etária	Total	% Total
Homens	18.304	72,34	47	6.997	27,66	46	25.301	66,59
Mulheres	8.626	67,94	42	4.071	32,06	38	12.697	33,41
TOTAL	26.930	70,87		11.068	29,13		37.998	100

Fonte: CRC/MG

A primeira mulher a se inscrever no CRC/MG estudou no Colégio Minas Gerais/BH, obteve o título de Bacharel em Ciências Contábeis, registrou-se na categoria de Contadora, em 13 de outubro de 1947. Maria Divina Nogueira Sanches era portadora do nº de registro MG-000151/0 e teve sua inscrição findada há dois anos, por ocasião do seu falecimento. Mulheres, os números e depoimentos mostram que ao escolher a Contabilidade como profissão, vocês têm amplas chances de realização profissional.

Finalmente, entre dois profissionais, seja homem ou mulher, competência é que faz a diferença!



(*) CONTADORA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

II Encontro sul-sudeste da mulher contabilista: mais um vitória do CRC-RJ. *Jornal do CRC-RJ*, Rio de Janeiro, mar./abr. 2001, p. 8-9.

Cresce a participação feminina no mercado. *Jornal do CRC-MG*, Belo Horizonte, jan./fev. 1999, p. 3.

GATTI, Ivan Carlos. Mulheres. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXIII, n. 88, p. 13, out. 98.

_____. As contadoras do ano 2000. *Revista do CRC-RS*, Porto Alegre, v. 27, n. 95, p. 11-15, out./dez. 1998.

Homens e mulheres: seus papostos têm diferenças. *Correio do Contabilista*, Belo Horizonte, set./out. 1997, p. 5.

MENDES, José Maria Martins. A profissão contábil diante da nova economia. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXIV, n. 94, p. 4-5, jul./ago. 1995.

_____. A globalização da economia. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXIII, n. 90, p. 4, dez. 1994.

Mulheres contabilistas - superando desafios e conquistando o mercado. *Jornal do CRC-MG*, Belo Horizonte, mar. 2001, p. 7.

O desafio e a competência entram em cena. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 73, p. 32-35, nov. 90.

OLIVEIRA, Patrícia Maria Brito de, SANTANA, Clécio José Santos. A mulher contabilista: uma perspectiva de gênero. *II ENECON - Encontro Nordestino de Contabilidade*, Natal/RN, 12-14 out. 1995, p. 243-253.

Participação feminina. *Jornal do CRC-MG*, Belo Horizonte, fev. 2001, p. 4-9.

Profissão atrai número cada vez maior de mulheres. *Gazeta Mercantil*, Belo Horizonte, 25 abr. 1999, p. 1.

www.cfc.org.br

www.beacon.com.br